

O Novo Ensino Médio: uma análise de diálogos na era da pós-verdade¹

Andreza ALVES²

Enderson OLIVEIRA³

Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este artigo discute e analisa as correntes de opiniões referentes a Reforma do Ensino Médio brasileiro, implantada por Medida Provisória/746 em setembro de 2016 e sancionada como Lei de Conversão (PVL) 34/2016 em fevereiro de 2017. O principal objeto de pesquisa será a recepção da sociedade contemporânea nas mídias digitais, principalmente na interatividade no Facebook, baseando-se nos debates dialogam com o conceito de pós-verdade.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio; Cibercultura; Inteligência Coletiva; Pós-verdade.

Considerações iniciais

“Os resultados são uma catástrofe para a juventude. A reforma no Ensino Médio é urgente”, diz Mendonça Filho, Ministro da Educação do Brasil. Com a convicção de que a educação brasileira está ultrapassada e ineficaz desde o princípio da Educação Básica, o Governo Federal, tendo à frente Michel Temer e o Ministério da Educação (MEC) estabeleceram uma Reforma do Ensino Médio em setembro de 2016, o texto foi publicado no Diário Oficial da União⁴.

Partindo da oficialização de um Novo Ensino Médio, neste artigo, analisamos a interação ocorrente entre os usuários e a página do MEC no Facebook referente aos assuntos da Reforma do Ensino Médio brasileiro. Antes deste pronunciamento do Ministério da Educação, existia um projeto de Lei nº 6840/2013, proposto pelo deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), o projeto possui distinções mínimas comparada ao texto atual, a Lei sugerida pelo político assemelha-se com a sancionada pelo presidente do Brasil, tendo semelhanças como: a exigência do período integral, o aumento da carga horária e a formação por meio de itinerários formativos.

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da Faculdade Estácio do Pará. E-mail: andrezaalves_@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Graduado em Comunicação Social (Jornalismo). Mestre em Ciências Sociais (Antropologia). Professor na Faculdade Estácio do Pará. E-mail: enderson.oliveira12@gmail.com.

⁴ A Medida Provisória Nº 146 de 2016 consta no Diário Oficial da União de 23 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/09/2016&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=2>>. Acesso em 05 de abril de 2017.

Apesar da massiva divulgação nas mídias sociais, o Ministério da Educação não estabeleceu de maneira imediata um amplo diálogo com a sociedade brasileira através das mídias tradicionais (Rádio, Televisão, Mídia Impressa), assim, permitindo que as tensões sociais ocorram no ciberespaço, neste trabalho, o ambiente, analisado nesse espaço é o Facebook.

É importante ressaltar que a interação massiva por meio da *Fanpage* do MEC não ocorreu de maneira aleatória, posto que, o Ministério da Educação reconhece que o seu público principal é formado por adolescentes jovens, os grupos mais atingidos com este novo modelo de ensino, de acordo uma pesquisa⁵ feita pela agência especializada de comunicação pública Isobar, obtida pela Globo, avalia que a atuação do governo nas mídias sociais é mais concentrada no Facebook.

Para Santaella, “o ciberespaço é todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de fluxos codificados de informação” (2004, p. 45). A compreensão do espaço-tempo institui o “tempo real” e a possibilidade de acesso a informações em todos os espaços do globo. O resultado nos permitirá vivenciar os processos globais não enraizados nos meios de comunicação tradicionais.

Cibercultura, poder público e a sociedade da pós-verdade

Em setembro, após o pronunciamento oficial da Medida Provisória referente ao Novo Ensino Médio, os seguidores das mídias sociais do Ministério da Educação reagiram de maneira negativa, indignados com as alterações realizadas no segmento do Ensino Médio. A apresentação, que ocorreu em 22 de setembro, foi transmitida online no portal do MEC, na ocasião, o presidente Michel Temer e o ministro da Educação, Mendonça Filho, apresentaram o sistema.

Os comentários mais frequentes publicados na postagem da apresentação da Reforma, por exemplo, foram: “Só servimos para a mão de obra e para fazer cálculos”, “as nossas escolas estão preparadas para receber um ensino em tempo integral? ”, “os jovens no Ensino Médio não tem capacidade intelectual de escolher quais são as matérias que irão cursar”, “o Enem vai mudar? ”.

⁵ Governo Federal encontra dificuldades para se comunicar nas mídias sociais, 29 de setembro de 2016. Leia na íntegra: <http://oglobo.globo.com/brasil/governo-federal-encontra-dificuldades-para-se-comunicar-nas-redes-sociais-20198038>

Segundo Pierre Lévy (2015, p. 64), a relação entre política e sociedade é estreita, posto que, as infraestruturas de comunicação e as tecnológicas intelectuais sempre ocorreram de maneira desordenada, dessa maneira, determinando as formas de organização política e econômica de uma sociedade. Assim, viabilizando que:

A intensa divulgação do MEC na página do *Facebook* não tenha sido escolhida de maneira aleatória, os responsáveis perceberam que essa é a mídia em que os internautas escrevem mais comentários, reagem, compartilham, por isso, a interatividade constante ocorre nesse meio. O MEC cria um espaço no portal nomeado de “Novo Ensino Médio – Dúvidas”, onde estão sendo respondidas 19 dúvidas sobre o tema.

De certa maneira, o Ministério da Educação planejou estratégias para dinamizar as tensões e a pluralidade dos debates acerca do assunto. Desde a divulgação da Medida Provisória, o grupo de comunicação do MEC trabalha com séries de postagens que explicam o que é o Ensino Médio, quando ele funcionará, enfatiza que não haverá a exclusão de nenhuma disciplina, anuncia os investimentos financeiros para aplicar o sistema nas escolas e também, interage com os usuários nas postagens.

Embasando-se no recente conceito de pós-verdade, analisamos os diálogos realizados no Facebook sobre o Novo Ensino Médio. A palavra “pós-verdade” foi eleita a palavra do ano pela *Oxford Dictionaries*⁶, departamento da Universidade Oxford, responsável pela elaboração de dicionários. De acordo com o departamento, a definição de pós-verdade é: “que se relaciona ou detona circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”⁷

Modificar o modelo de educação parece urgente, porém, os ideais da pós-verdade e a facilidade para se adquirir informação fazem parte da nossa realidade, assim, torna-se fundamental que o poder público mantenha uma comunicação com a sociedade contemporânea, e mais do que importante, esses diálogos e tensões serão radicais e desafiadores, portanto, esses discursos podem conter a veracidade da informação, assim como, podem ser boatos compartilhados. Na pós-verdade, cada um cria a sua própria verdade, filosofia e dissemina isso de tal forma que diversas pessoas “acreditam” na veracidade da informação devido ao número de compartilhamentos, curtidas e comentários nas mídias sociais. A verdade e a credibilidade de informação são esquecidas, assim, tornando-se parte do passado.

⁶ Oxford Dictionaries elege a palavra do ano de 2016. Leia na íntegra: <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>

De acordo com as informações publicadas em 16 de novembro de 2016 no *Jornal Nexo*⁸, a pós-verdade significa “para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no Facebook e a forma como o *feed* de notícias funcionam foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar ascensão da pós-verdade”.

Com a inserção das novas tecnologias da Comunicação, geralmente, não existe mais aquele usuário que apenas recebe a mensagem, sem estabelecer uma reação, uma relação de comunicação com o emissor, portanto, os sistemas de informação tornam-se cada vez mais livres para a circulação da informação, tornando a sociedade ao mesmo tempo em que é caótica, ela é coletiva. Essa ideia pode ser contextualizada para a ideia de Web 2.0, conforme descreve Alex Primo (2007, p.2): “A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática”.

A comunicação provida de interação proporciona a memória, a percepção, à imaginação, o que resulta no compartilhamento de experiências e em resultados de aprendizagem, para esse conjunto de relações, Pierre Lévy afirma: “a comunicação interativa e coletiva é a principal atração do ciberespaço” (LÉVY, 2015, p. 208).

O que é a Reforma do Ensino Médio?

O Novo Ensino Médio traz diversas mudanças no processo de ensino-aprendizagem das escolas brasileiras, apesar de diversas alterações no sistema educacional ainda estejam sendo analisadas e definidas para serem aplicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tornar as decisões do Novo Ensino Médio definitivas, será necessário aguardar a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois 60% do que será estudado e desenvolvido com os alunos será decidido de acordo com as necessidades do educador e do educando, assim, tornando os demais 40% flexíveis para a área escolhida pelo estudante.

A base define um amplo debate com a sociedade e os educadores, a previsão é de que até o final de 2017, ela já esteja finalizada. Até então, as disciplinas obrigatórias para qualquer aluno nas três séries do Ensino Médio são: Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa.

Para entendermos no que consistia essa medida, primeiramente, houve a publicação, no Diário Oficial da União, de um termo que excluía as disciplinas de Sociologia, Filosofia,

⁸ O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford, 16 de novembro de 2016. Leia na íntegra: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98p%C3%B3s-verdade%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>

Artes, Educação Física e Língua Espanhola do currículo escolar no Ensino Médio, tornando-as optativas para as escolas públicas e privadas.

Logo após a repercussão negativa, principalmente nas mídias sociais, o Ministério da Educação (MEC) anunciou que não excluiria nenhuma disciplina por completo. Portanto, atualmente, Filosofia, Sociologia e Artes serão trabalhadas não necessariamente como disciplinas do currículo escolar, elas serão realizadas a partir de práticas dessas matérias. Já a Educação Física e a Língua Espanhola serão optativas, no caso da Língua Espanhola, se a escola optar em ter mais de uma língua estrangeira, preferencialmente tem que ser o Espanhol.

A retirada da obrigatoriedade de algumas matérias, não significa que elas não serão estudadas, posto que, as mesmas serão flexibilizadas por meio dos itinerários formativos, ou seja, os interessados em formações das áreas de Ciências Humanas, estudarão as disciplinas que contemplam esse campo de conhecimento.

As outras áreas são: Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Formação Técnica e Profissional. Outra novidade da Reforma é que profissionais de notório saber poderão ministrar aulas para os alunos que optarem pelo Ensino Técnico e Profissional, desse modo, os profissionais de áreas específicas podem lecionar de acordo com a sua área de graduação e experiência, é necessário, também, comprovar a participação em complementações pedagógicas.

Além disso, outras temáticas que foram polêmicas nas mídias sociais e no debate público, como por exemplo, o aumento da carga horária, pois atualmente, o aluno vive 800 horas anuais (4 horas diárias) na escola, cumprida em 200 dias letivos. Com a implementação do período integral, será necessário no mínimo, 7 horas diárias, assim, ampliando a carga horária para 1400 horas anuais.

As escolas não serão obrigadas a adotar o período integral, no entanto, precisarão aumentar a carga horária para 1000 horas por ano, ou seja, no mínimo, 5 horas por dia. Para que as escolas adotem o tempo integral, a reforma criou o programa de *Fomento ao Ensino Médio Integral*, desse modo, contribuindo com 2 mil reais por aluno por ano.

Na opinião dos contrários à reforma, a implantação desse modelo implica no investimento e financiamento para uma educação de qualidade, porém, os críticos argumentam que se no modelo atual não é possível estabelecer um equilíbrio qualitativo para as escolas públicas, em período integral será ainda mais difícil.

Outro ponto desafiador é a gestão, visto que, as escolas já iniciarão o processo de Reforma a partir de 2017, mesmo que gradativamente, devido aos itinerários formativos, os

educadores e alunos precisarão de espaços que suportem as suas necessidades, como por exemplo, os jovens que escolherem a área da Música, precisarão ter contato com instrumentos, professores de Música, entre outros fatores que o MEC não sabe responder, não sem a definição da BNCC.

Na opinião dos críticos, os habitantes dos interiores do Brasil podem ter condições inferiores nos aspectos de infraestrutura e currículo escolar. Há quem acredite que o investimento em formação Técnica e Profissional desde o Ensino Médio formará os alunos com menores condições socioeconômicas diretamente para subempregos, posto que, a graduação possua um grande valor social. Por outro lado, aqueles que não desejam fazer universidade e por uma razão, necessitam de um emprego, poderão ingressar o mercado de trabalho logo após a escola.

Outra problemática seria a maturidade desses adolescentes ainda no Ensino Médio. Os contrários à Reforma acreditam que nessa idade, não é possível estabelecer definitivamente a sua formação, sendo comum a alteração de curso ao longo do Ensino Médio. O MEC indica, que, para os alunos “confusos” será criado um currículo mais generalista, porém, algumas perguntas seguem sem respostas. Os defensores do Novo Ensino alegam e apresentam os dados de ineficácia no sistema do Ensino Médio que é adotado nos dias atuais. Dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2015 mostram que 91% das 8.732 escolas públicas do país obtiveram resultado abaixo do desempenho da média nacional.

Caso o aluno não esteja decidido em não cursar nenhuma das áreas, o MEC indica que será criado um currículo generalista, de maneira que, esse estudante não perca conhecimentos essenciais na sua formação escolar.

Apesar de existirem disparidades culturais e socioeconômicas, este currículo flexível proposto pelo MEC, é vivenciado em escolas de países como a Austrália e a Inglaterra. Não precisamos viajar para muito longe, pois no Brasil, existem escolas que já adotam esta flexibilidade curricular e o período integral, de acordo com *Jornal o Dia*⁹, no ano de 2017, o Estado do Rio de Janeiro recebe 36 escolas com o turno integral.

As reações ao Novo Ensino Médio

Os instrumentos de análise desse trabalho serão as reproduções de comentários e postagens no *Facebook* que possuem diferentes opiniões e dúvidas sobre a Reforma do

⁹ Rio ganha 36 escolas de Ensino Médio em tempo integral, 21 de dezembro de 2016. Leia na íntegra: <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-12-21/rio-ganha-36-escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral.html>

Ensino Médio. A análise possui caráter explanatório, de modo que, seja compreensível quais são os principais questionamentos e dúvidas da era da pós-verdade sobre esse tema.

“No que diz respeito ao emprego de meios na educação, bem-vindos sejam, desde que aplicados crítica e criativamente, a serviço de um projeto pedagógico, ultrapassando a mera racionalidade tecnológica, como meios de comunicação e não de simples transmissão; como promotores do diálogo e da participação; para gerar e potencializar novos emissores mais que para continuar fazendo crescer a multidão de receptores passivos. Enfim, não meios que falam, e sim meios para falar”. (KÁPLUM, 2011, p. 184).

Diante do discurso de Káplum, podemos fundamentar que os meios de educação são indissociáveis dos meios de comunicação, desde que utilizado de maneira crítica e criativa.

Assim como existem uma parcela da sociedade com opinião desfavorável ao novo sistema, existem aquelas que são favoráveis e desfavoráveis, para tanto, o diálogo com a sociedade deve ocorrer por meio dos novos meios de comunicação. Para compreendermos melhor como essas comunidades se manifestam, analisaremos exemplos com diversos olhares opinativos.

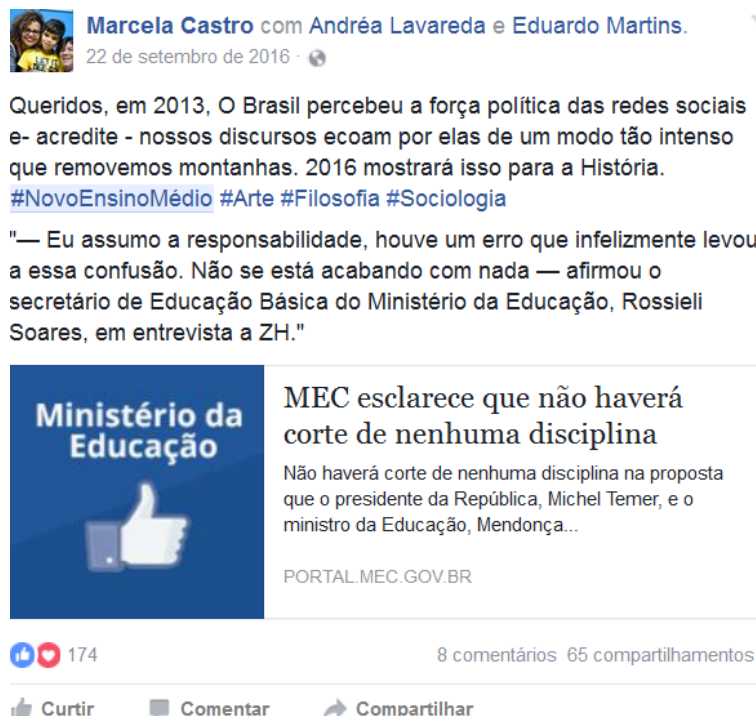


Imagem 1. Publicação no Facebook da Prof^a. De Redação, Marcela Castro. Crédito: Reprodução

Esse comentário que utilizamos como objeto de análise, foi publicado após a divulgação da Medida e diante aos comentários negativos, principalmente pela exclusão das disciplinas de Sociologia, Filosofia e Artes, por isso, horas depois, o MEC pronunciou-se pedindo desculpas e revendo as suas decisões.

Diante disso, percebemos a ideia de inteligência coletiva e pós-verdade comprovar-se no discurso de Marcela, sobretudo, quando a educadora diz: “Em 2013, o Brasil percebeu a força política das redes sociais e acredite – nossos discursos ecoam de um modo tão intenso que removemos montanhas”. Sobre o ano de 2013, a professora refere-se aos protestos que ocorrem em junho, inicialmente na cidade de São Paulo, desde então, os movimentos sociais por meio das mídias sociais intensificaram-se. A referência à pós-verdade é feita para o comentário reproduzido acima, porque apesar do Ministério da Educação ter voltado à sua decisão sobre as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Artes não serem retiradas, o discurso permanece sendo reproduzido pelos internautas, sem se preocuparem se essa informação é verificada.

Segundo LÉVY (2015, p. 29), as inteligências coletivas contribuem para coordenar a comunicação em tempo real, dessa maneira, a sociedade poderá intervir no agenciamento da comunicação, embora não seja possível estabelecer dados quantitativos imediatamente, os agentes podem basear-se nas tecnologias digitais de informação, dessa maneira, ampliando e ecoando as vozes dos usuários inseridos no ciberespaço.

Para que a democracia e o poder público estabeleçam uma relação harmoniosa referente a esse programa, é necessário informar, reinformar, interagir, citar exemplos, aplicar de maneira multimidiática e compreender que para drásticas mudanças, a sociedade passa por um processo de adaptação, desse modo: “A inteligência coletiva só tem início com a cultura e cresce com ela” (LÉVY, 2015, p. 31).

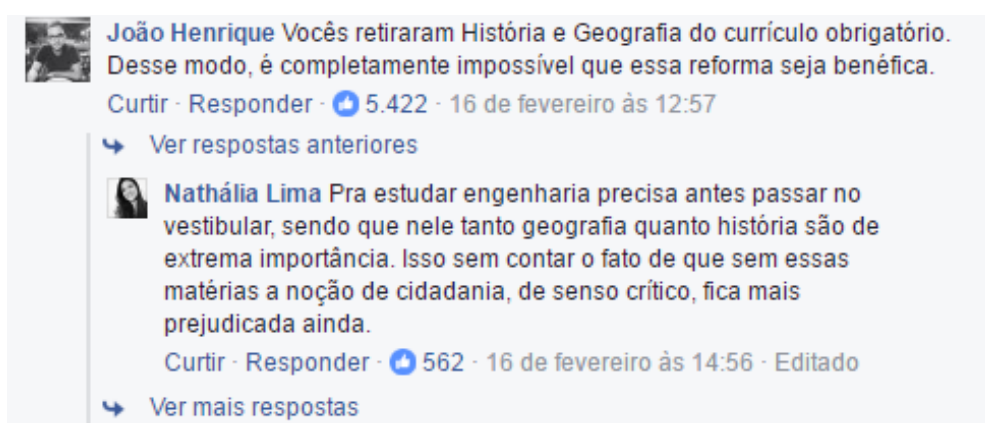


Imagem 2. Comentários em publicação da página do MEC. Crédito: Reprodução

O comentário acima, realizado por internautas do Facebook, ressalta a eliminação das disciplinas de História e Geografia do currículo obrigatório do Ensino Médio, no entanto, a informação está equivocada, pois as matérias não foram retiradas, apenas se tornarão mais

flexíveis, entrando no currículo de quem deseja cursar Ciências Humanas, assim como, as disciplinas de Química e Física não estão na grade obrigatória, porém, serão utilizadas para os alunos que cursarão Ciências da Natureza, sendo que, as disciplinas de História e Geografia estão no currículo do aluno brasileiro desde o Ensino Fundamental I.

Ainda sobre o comentário, a usuária Nathália Lima destaca a importância de aprender História e Geografia para ser aprovado no vestibular, no entanto, a probabilidade do vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio são viáveis, posto que, durante o Ensino Médio, as disciplinas serão flexibilizadas, provavelmente, o vestibular e os processos seletivos adaptaram-se a essa flexibilidade, posto que, as alterações ainda estão sendo analisadas para serem aplicadas na Base Nacional Comum Curricular.

É significativo destacar que a confusão na compreensão de como funcionará o Ensino Médio é extremamente comum, posto que, a sociedade pós-moderna necessita de tempo para adaptar-se às mudanças e às diferenças, portanto, discursos aleatórios e variados resultam em “ruídos” e confusões na comunicação.

De acordo com Carlos Castillo, autor no site *Observatório da Imprensa*¹⁰:

"A pós verdade pode ser usada tanto pela esquerda como pela direita no terreno político, mas como a imprensa joga um papel fundamental no processo, os rumos obviamente serão determinados pela ação de jornais, revistas, meios audiovisuais e pelas redes sociais" (CASTILLO, 2016).

Conforme descrito pelo jornalista Carlos Castillo, a pós-verdade vai muito além do posicionamento político exercido pela mídia, ela pode ser reproduzida também, de maneira alternativa, assim, os rumos da informação não são mais determinados apenas pelos jornalistas, e sim, oferecem voz para os usuários das redes sociais, responsáveis pelos discursos e ações que ocorrem no ciberespaço, dessa maneira, uma informação várias vezes compartilhada, tende a ser compreendida como verdade.

A distribuição da comunicação e da variação de cultura, integrada a diversos grupos e pessoas, ou seja, a inteligência coletiva revela-se como um saber de todos e ao mesmo tempo, generalista, conforme evidencia Lévy (2015, p. 29): “Uma inteligência distribuída por toda a parte, que é o nosso axioma inicial. Ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa, todo o saber está na humanidade”.

¹⁰ Apertem os cintos: estamos entrando na era da pós-verdade. Leia na íntegra em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/apertem-os-cintos-estamos-entrando-na-era-da-pos-verdade/>

Diante a possibilidade de muitas referências e ideologias acerca do assunto, observamos que o Ministério da Educação ainda precisa de um maior esclarecimento sobre o novo Ensino Médio, embora já existam iniciativas de comunicação, além dos meios digitais, ou seja, uma interação, também, nos meios de massa, como a Televisão e o Rádio, as dúvidas e a falta de esclarecimento sobre as mudanças parecem persistir.

A exemplo disso, indo além das mídias sociais, podemos citar um dos comerciais televisivos produzidos pelo MEC, onde os jovens do vídeo afirmam: “quem conhece o ensino médio, aprova” e ao final do comercial, existe uma porcentagem de pesquisa do Ibope, afirmando que, 72% dos brasileiros aprova a reforma, no entanto, de acordo com os dados divulgados pelo *Jornal Zero Hora*¹¹, estima que 78% dos entrevistados foram brasileiros de 55 anos ou mais, já os jovens entre 16 e 24 ouvidos, os 35%, mostram-se desfavoráveis ao novo modelo.

Trazendo novamente a ideia de pós-verdade, no comentário acima, mostramos um dado divulgado que não pode ser considerado mentiroso, no entanto, a maneira em que ele é divulgado, faz com que nos impere a dúvida, comprovando a afirmação de Carlos Castillo: “(...) Estamos diante de um fenômeno que já começou a mudar nossos comportamentos e valores em relação aos conceitos tradicionais de verdade, mentira, honestidade, desonestidade, credibilidade e dúvida”.

Vou ter aula de sociologia e filosofia?



Imagem 3. Quiz realizado pelo BuzzFeed sobre o Novo Ensino Médio. Crédito: Reprodução

Em fevereiro de 2017, o site colaborativo *BuzzFeed*, realizou um quiz nomeado de “Este quiz vai te fazer entender a Reforma do Ensino Médio” e o mesmo revela que, as pessoas respondem as perguntas incorretamente, o que nos faz compreender que algumas

¹¹ **É isso mesmo? Checamos dados que o MEC usa para divulgar a reforma do Ensino Médio.** *Jornal Zero Hora*, 15 de março de 2017. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2017/03/e-isso-mesmo-checamos-dados-que-o-mec-usa-para-divulgar-a-reforma-do-ensino-medio-9748922.html>.

peças não compreendem as propostas que a Reforma possui e sim, são levadas a acreditar em discursos providos de valores políticos.

Para Pierre Lévy,

“A identidade política dos cidadãos seria definida por sua contribuição à construção de uma paisagem política perpetuamente em movimento, e pelo apoio que dariam a determinados problemas (que eles julgam prioritários), a determinadas posições (às quais eles aderem), a determinados argumentos (que eles retomam por conta própria)” (LÉVY, 2015, p. 67).

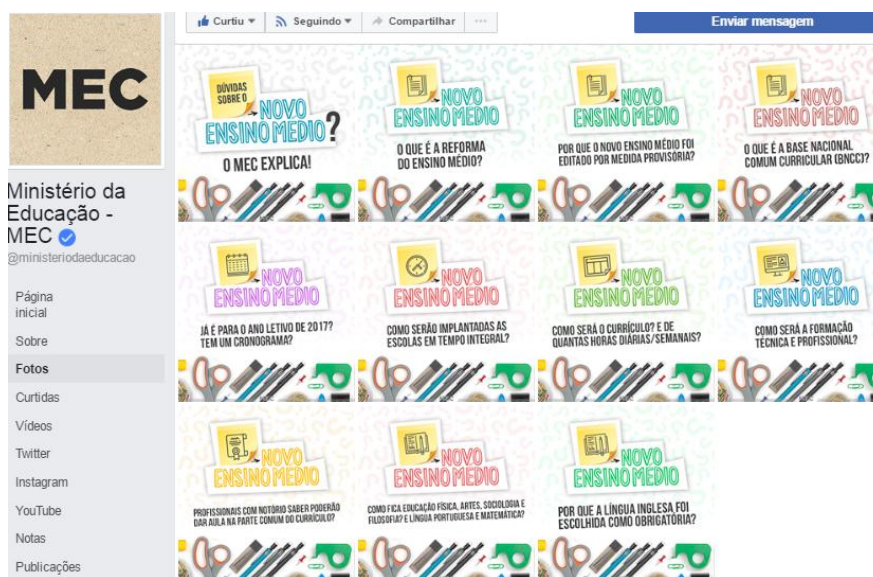


Imagem 4. Álbum do MEC com publicações sobre o Novo Ensino Médio. Reprodução: Facebook

O álbum do Ministério da Educação apresenta uma série de publicações que esclarecem dúvidas como sobre o Novo Ensino Médio, as perguntas, por exemplo, são: “Como será a Formação Técnica e Profissional? ”, “O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? ”, “Por que a língua inglesa foi escolhida como obrigatórias? ”, entre outras perguntas. Essa é uma estratégia comunicacional do MEC para manter o diálogo com era da pós-verdade, assim, reconhecendo a força social que a sociedade midiática possui diante ao governo.

Reforçando a ideia de Lévy (2015, p.64) referente às manifestações das competências sociais: “A mobilização das competências sociais é uma exigência técnica e política. A democracia só progredirá explorando da melhor forma as ferramentas de comunicação contemporâneas”.

Considerações Finais

Analisar e discutir sobre um novo processo de fazer e ensinar o Novo Ensino Médio, segmento da educação que provoca grandes mudanças no cotidiano dos alunos, educadores e

sociedade, visto que, em algum momento e de alguma maneira, cada brasileiro será atingido com essa nova realidade. Para pensar esse novo aspecto, foi necessário destacar o que é o Novo Ensino Médio, como o Ministério da Educação se relaciona com a sociedade pós-moderna e quais são as reações diante ao tema.

Levando isso em consideração, dialogamos com Pierre Lévy (2015), visto que, o autor destaca que para respondermos à aceleração da mudança, o uso das técnicas digitais de simulação, de acesso à informação em tempo real e de comunicação interativa pode se revelar muito útil, entre todos os cidadãos. É fácil relacionar essa observação na temática da Reforma do Ensino Médio, pois os receptores dessas informações interagem e são influenciados por essas interações midiáticas.

Neste trabalho, também foi importante perceber as correntes que debatem as mudanças na educação como um aspecto da Cibercultura, assim como, uma expressão diferenciada para a sociedade da pós-verdade, as influências das características políticas e socioculturais, desse modo, formando posições independentes da informação proporcionadas pelos veículos de comunicação tradicionais, conforme comprova Pierre Lévy:

“Já um dispositivo de democracia direta em tempo real, no ciberespaço, permitiria a cada um contribuir de maneira contínua para a elaboração e o aperfeiçoamento dos problemas comuns, para a abertura de novas questões, para a formulação de argumentos, para enunciar e adotar posições independentes uma das outras sobre a grande variedade de temas” (LÉVY, 2015, p. 67).

A proposta de solução para que o MEC e a sociedade contemporânea brasileira interajam é a ampliação desses debates, além do ciberespaço. Apesar de o ciberespaço obter grande participação da sociedade, ela precisa ocorrer de maneira efetiva, portanto, uma das soluções seriam a aplicação de debates públicos, qualificações e eventos educacionais promovidos pelo Governo.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Carlos. **Apertem os cintos: estamos entrando na era da pós-verdade**. 28 de setembro de 2016, Site do Observatório da Imprensa. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/apertem-os-cintos-estamos-entrando-na-era-da-pos-verdade/>

FÁBIO, André Cabette. **Jornal Nexo**, 16 de novembro de 2016. **O que é pós-verdade? A palavra do ano segundo a universidade de Oxford**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98p%C3%B3s-verdade/>

verdade% E2% 80% 99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford. Acesso em: 8 de abril de 2017.

FARAH, Tatiana. **Esse quiz vai te fazer entender a reforma do ensino médio**. Buzzfeed Brasil, 14 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.buzzfeed.com/tatianafarah/quiz-ensino-medio?utm_term=.mrwlypAbnJ#.pmqgq0RboP. Acesso em: 4 de abril de 2017.

Governo Federal encontra dificuldades para se comunicar nas mídias sociais. 29 de setembro de 2016, O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/governo-federal-encontra-dificuldades-para-se-comunicar-nas-redes-sociais-20198038>

JUSTINO, Guilherme. **É isso mesmo? Checamos dados que o MEC usa para divulgar a reforma do Ensino Médio**. Jornal Zero Hora, 15 de março de 2017. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2017/03/e-isso-mesmo-checamos-dados-que-o-mec-usa-para-divulgar-a-reforma-do-ensino-medio-9748922.html>. Acesso em: 4 de abril de 2017.

KÁPLUN, Mário. **Processos educomunicativos e canais de Comunicação**. Em: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. (Org). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento - São Paulo: Paulinas, 2011 - Coleção Educomunicação.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002. (págs. 67 e 85).

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia no ciberespaço**. São Paulo: Editora Loyola Jesuítas, 2015. (págs. 15 - 208).

Ministro apresenta Ideb e propõe urgência na votação do projeto de reforma do ensino médio. Portal Ministério da Educação, Setembro, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=39041:ministro-apresenta-ideb-e-propoe-urgencia-na-votacao-do-projeto-de-reforma-do-ensino-medio&catid=211&Itemid=86. Acesso em 03 de abril 2017.

O que é 'pós-verdade', a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. 16 de novembro de 2016, Jornal Nexo. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98p%C3%B3s-verdade% E2% 80% 99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>

Rio ganha 36 escolas de Ensino Médio em tempo integral. 21 de dezembro de 2016, Jornal O Dia. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-12-21/rio-ganha-36-escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral.html>

SANTAELLA, Lúcia. **Os espaços líquidos da cibermídia**. Revista da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, ano 2, v. 13, abril, 2005. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/26/27>. Acesso em: 23 de março 2017.